



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

TÂNIA CARLA DA SILVA MONTEIRO

**FILIGRANAS DA MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DE HISTÓRIAS DE VIDA  
NA EJA – Vol II**

BELEM  
2018

# **FILIGRANAS DA MEMÓRIA: A construção de narrativas de histórias de vida na EJA**



## **Apresentação**

Este impresso é uma coletânea composta pela terceira versão de textos produzidos por **alunos da 4ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos**, de escola da rede estadual de ensino localizada na periferia da cidade de Belém, no estado do Pará.

Os textos foram produzidos ao longo de cinco meses, de agosto a dezembro de 2017, durante pesquisa para coleta, análise e intervenção na produção escrita desses alunos, desenvolvida pela professora **Tânia Carla da Silva Monteiro**, para compor o corpus da dissertação de Mestrado "**Filigranas da memória: a construção de narrativas de histórias de vida na EJA**", pelo **Mestrado Profissional em Letras**, da **UFPA**, sob a orientação do **Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild**.

As narrativas são a culminância de uma proposta que solicitava que eles narrassem fatos interessantes inspirados em sua história de vida.

As imagens que ilustram as narrativas foram idealizadas pelos próprios alunos e desenhadas pelos professores **Alacid Farias e Durciley Brás**, Arte-educadores da rede estadual de ensino do Pará.

Este material não foi confeccionado para fins de comercialização e sim para fins de divulgação dos textos na biblioteca da escola e para possibilitar que os demais alunos, que não participaram da pesquisa, possam ter acesso às interessantes narrativas que o compõem. E foi entregue aos membros da banca de defesa da dissertação supracitada.

Para manter o sigilo e a identidade dos sujeitos da pesquisa, eles utilizaram pseudônimos escolhidos por eles mesmos.

### **Agradecimentos e créditos a quem de direito**

Agradecemos a todos os que contribuíram para a realização desta coletânea.

Em primeiro lugar, aos **alunos** produtores dos textos, que contribuíram com o compartilhamento de suas memórias de histórias de vida.

À **direção** e corpo técnico da escola onde a pesquisa foi realizada.

À **Secretaria Executiva de Educação do Pará**.

À **coordenação** nacional e regional do Profletras.

Ao Prof. Dr. **Thomas Massao Fairchild**, pelo direcionamento.

Ao **Prof. Dr. Fernando Maués de Faria Jr.** e à **Profª Drª. Sulemi Fabiano Campos**, pelas excelentes sugestões.

Aos professores **Marcelo Monteiro, Adriana Alves** e **Ronaldo Nogueira**, pelo auxílio na formatação.

Aos professores **Alacid Farias** e **Durciley Brás**, pelas belíssimas ilustrações.

E à **CAPES**, pelo incentivo financeiro oportunizado em forma de bolsa, fundamental para a realização desta pesquisa.

---

## Memória I

---

Meu nome e Samylla estava lembrando da minha infancia com os meus pais e meus irmãos. Não foi muito fácil para todos pelo fato que não sabia que é ria acaba mudando a minha rotina de criança.

A gente era muito pequeno, principalmente e, ao todo nós eramos quatro a gente morar no tocantins, Aqui eu tinha uma menina para brinca, quando não Ia para escola. como eu estudava teme-diario tava tempo para ficar um pouco em frente de casa.

O meus dois irmãos que era mas velho eles estudando de manhã e minha irmã que tinha cinco anos não estudava então ficava em casa com a minha mãe.

Ela não trabalhava estava cuidando da gente.

Acabei lembrando das nossas bricadeira que eram muito legais.

Não gostava de brica com a minha irmã, que se chama Lucia. como tinha cinco e eu sete preferia brincar com o meu dois irmãos que e mas velho.

Um se chama: Marcelio e o outro Gustavo e outro meninos com eu era a única menina e pequena não podia ficar com eles e isso me deixou triste.

Para mim, eles não gostavam de mim, minha mãe se chama Leticia.

Ela sempre se preocupa quando via um de nos triste e dava o melhor para a gente. O meu pai se chama Luiz e eu quase não via. Ele trabalhava como entregador de cerveja. Meu pai saia de casa cinco e meia da manha e nesse hora eu meu irmãos estávamos dormindo. Não via sair final de semana ficava com a gente, então com isso a gente não tinha muita comunicação com ele gente preferia ficar falando as nossa coisa para ela do que ele que não tinha tempo. Como o meu pai trabalhava o dia todo e só chegava lá pará oze hora ou meia noite e a gente já estava dormindo. Então, ele não era muito de falar com a gente. Ele se precupava em dar o que nos mais precisavamos.

Quando não era isso o meu pai estava viajando e minha mãe acabou estranhando. Foi então que percebeu que, as vezes e não era viagem e sim estava com outra mulher, que se chamava Thais que morava em Ananindeua. Eles acabaram se parado, mas nós ficamos um tempo com a minha mãe e nese tempo, ela via que não tinha que ir em bora para outro luga sabendo que minha mãe não tinha condisão para cuida de quatro criança sem o pai.

Há onde eu ia morar, vi a mulher do meu pai o nome dela e Thais no começo não gostei dela, mais com o tempo, fui me acostumando com a família nova. Então, percebi que minha madrasta fez de tudo para cuidar de cada um de nós para não viver uma vida dessa de perdição.

Ela largou o seu trabalho para cuidar dos filhos que não eram dela, até que chegou o momento que a gente resolveu voltar a morar com a minha mãe no Tocantins. Fiquei pensando que, se eu tivesse com a minha mãe nesse tempo eu não seria nada. Podia me envolver com pessoas erradas, como as meninas do meu bairro, namorados com traficantes, imaginando eu fazer a minha família passar por isso e acabar sendo presa ou morta. Hoje, eu percebi que tudo aquilo que aconteceu era para parar o meu bem. Tenho o meu estudo. Com o tempo, vou fazer o meu curso ter um trabalho junto etc...

E mesmo eu morando com a minha mãe, vou às vezes, visitar minha madrasta Thais, mesmo ela e meu pai separados. Agora como agente não tá mais com ela resolveu voltar a trabalhar pelo fato de ter feito a parte dela: cuidar de quatro crianças, sendo que não teve nem um com meu pai



## Memória II

---

Era uma vez uma história louca por amor.

...Eu estava sentado na frente de casa, precisando de dinheiro.

Quando eu trabalhava, todos os finais-de-Semana eu recebia o meu dinheiro- há fui numa festa Social. festa de adolescentes.

O meu patrão, quando eu trabalhava- com ele, eu não Saia no meu horário de- Saída certo.

Ai eu me demiti de onde eu trabalhava

.Então eu estava sentado na frente de casa precisando de dinheiro. fui na casa- do meu primo peguei a bicicleta e fui roubar-um celular para vender.

. Eu vi uma mulher com um celular na rua, andando para um lado-e para o outro.

Era á noite. Quando eu estava quase chegando perto dela, olhei para o-chão e achei cem reais. Era dela que Ela perdeu. peguei o dinheiro, subi na bicicleta e fui embora. ai a mulher ficou me chamando. fui embora nem-liguei.



Pará no Super mercado e comprei uma garrafa de vinho, uma carteira de cigarro e fui para uma festa social (festa de adolescentes) Paguei minha entrada e Entrei na casa, encontrei. Meus três amigos. Eles estavam bebendo vinho ai conheci uma menina que se chama va. Sandrinha Ela dançava e olhava para mim e eu mim apaixonei pela Sandrinha. Ela estava bebendo vinho e Então fui até ela e perguntei ai a gente ficou conversando e ai meu amigo me falou que a polícia ia envadir a festa

É eu falei para Sandrinha vamos para minha casa. saindo da Social, eles chegaram a em quadra todo mundo

E a gente foi para o conselho tutelar chegando lá, eles separaram a gente e nunca mas vi.

Passou alguns dias ai perguntei para-a amiga dela. cadê a Sandrinha. Vc- não souber. Matarão a Sandrinha Ela estava

devendo drogas. dois moleques-mataram ela com dois tiros na cabeças ai fiquei muito triste. queria namorar com ela. ai decidi que nunca mais eu ia me apaixonar. Por outra menina até que, na escola eu conheci uma menina que se chamava Milena-

Eu comecei a namorar com Ela- primeiro beijo que dei nela me fez esquecer tudo que tinha acontecido comigo. Me apaixonei por Ela e a gente é estamos até hoje namorando e estamos muito felizes.

É essa é a história triste que terminou com o final feliz. Essa História aconteceu comigo e Milene.

FIM

### **Memória III**

Minha relação com a minha, avó era maravilhosa, conversávamos muito e sempre fazíamos orações juntas. já com minha mãe não era nada agradável, porque brigávamos muito e ela não me entendia quase em nada.

Na verdade, não fui morar com a minha avó, apenas ficava mais tempo ao lado dela do que com os meus pais. Minha avó faleceu, pois além da diabetes que ela tinha, só queria fazer e comer aquilo que queria com a sua desobediência. Isso tudo afetava a sua saúde.

Recebi a notícia logo que eu cheguei da escola, que a minha avó passou muito mal ao decorrer do dia e faleceu do coração devido ter ficado sozinha em casa e que provavelmente não tinha tomado seus remédios.

Com essa situação toda, me sentia a pior pessoa do mundo. Inconformada, fiquei com depressão, me isolei para o mundo, não esperava que iria ser assim dessa forma. Sai de casa. Às vezes, dormia fora, dormia na casa de alguns colegas. Às vezes, dormia nas ruas, em bancos de praças etc...

Resolvi simplesmente ter saído da casa dos meus pais, porque além da convivência que eu tinha com minha mãe que não era nada estável, resolvi tentar de alguma maneira "escapar" da situação em que eu estava enfrentando e passando por ter perdido minha avó, eu estava completamente confusa, triste e bastante desorganizada.

O meu expressar era totalmente agressivo, só falava alterada, gritando, um lado anormal, me vestia toda de preto quase sempre, me vestia assim porque gostava, estilo mais gótico, usava muitos piercings na orelha, no nariz, na boca, quase em toda parte tinha brincos, um lado só meu que ao mesmo tempo era assustador além disso, frequentavam cemiterios ía por lá, para beber com os meus "amigos" que frequentavam e gostavam também la conversávamos, bebíamos quase sempre vinho, as vezes era cerveja. Depois ficávamos por aí, andando sem rumo frequentávamos festas, lugares que não eram nada agradáveis.

\_Certo dia, eu e mais seis amigos resolvemos ir a uma festa no centro de São Paulo, em uma boate. Bebemos o suficiente, estávamos bebendo cerveja, fumando, depois dançamos vários ritmos de músicas em estilos, de, funks, eletrônicos, reggaes enfim. Depois disso tudo, resolvi me ausentar, indo ao banheiro onde por lá demorei uns minutos. Assim que eu voltei, tornei a beber mais não era mais cerveja e, sem wiskg e no mesmo copo.

Portanto, algo muito estranho começou a me dar. me deu tonturas, e a minha vista começou a escurecer daí não sei o que tinha acontecido de certeza. E, sim quando me deparei com um outro dia já estando claro. Acordei e, estava em um quarto todo fechado, no chão meio sujo, onde nesse quarto era apenas um quadrado e com uma porta. Eu estava bastante assustada, eu tremia, chorava, me vi completamente cheia de marcas sobre o meu corpo, marcas de hematomas, meu corpo todo duía, estava sem minhas roupas de baixo, ao mesmo tempo toda machucada, estava com sangue sobre mim.

Percebi, que eu tinha sido violentada e que por falta de cuidados meus alguém podia ter colocado algum tipo de droga ou boa noite cinderela em minha bebida que acabou se resultando nessa tragédia, situação muito constrangedora onde eu estava desesperada, com raiva e bastante em choque.



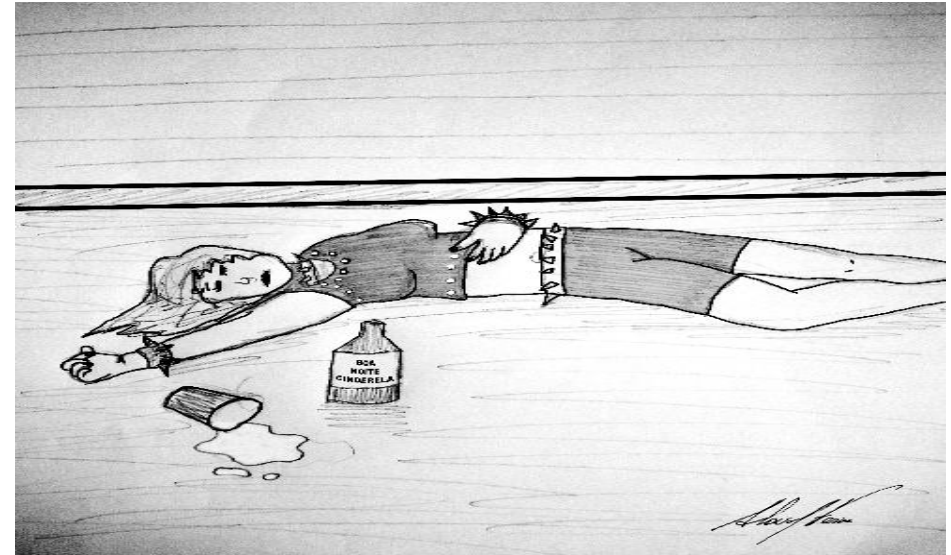
Assim que esse momento tenso passou, eu fui procurar

Por uma prima minha chamada Heloísa que se encontrava no interior de São Paulo. Com isso, queria saber se eu podia ficar na sua casa que fica na rua São bernado dos campus, perto do posto de saúde. Quando cheguei lá para chama-la, quem atendeu foi o marido da minha prima – Márcio, perguntei por ela, mais ele que ela não estava, perguntei se ela iria demorar e o Márcio me explicou que a heloísa minha prima tinha viajado e não me deu detalhes de mais nada sobre ela e, eu não perguntei e nem quis saber porque o marido dela é muito chato.

Saí e fui para o rumo do centro onde tem as lojas os mercados de São Paulo. Me sentei na calçada de uma casa, parei para pensar para onde eu ia, se permanecia por aí, ou se eu voltava para a minha casa. mais eu não queria voltar, porque sabia que eu iria tornar a brigar com meus pais e que não íamos nos entender. Com isso, Passou uma senhorinha que estava com alguns papeis de igreja e estava entregando para quem estava aceitando. Além disso uma breve palestra. – Ela parou e- perguntou: seu eu gostaria de recebe, uma palavra e mais o papel. Ela se apresentou, disse que se chama va Rosileía e, que era congregada da igreja Universal onde sempre estar presente e que é obreira. Me passou um pouco da palavra de Deus para mim e explicou alguns vesículos da biblia sagrada, com isso saiu do assunto da igreja e sentir que suas palavras tinham a ver comigo. Resolveu me revelar algumas coisas onde, eu estava passando por um momento bastante delicado da minha vida, onde me encontrava por diversos obstaculos e estava se aprofundando fortimente que estava tocando muito no meu coração, cada detalhe e palavras que a Rosileía me falava e que tinham tudo a ver, pois nem nos conhecíamos e ela conseguiu ver e sentir o que eu estava passando.

Conversamos bastante até mesmo se emocionou pelos coisas que eu disse para ela. Ela me chamou para eu ficar na sua casa o tempo que fosse necessário para mim. Morava apenas a Rosileía e o seu filho Raimundo de 14 anos de idade, passei a frequentar a igreja com a dona Rosileía, passávamos a grande maioria do dia juntas. Ajudava com os afazeres da sua casa, lavar, passar e cozinhar. Eu gostava, era como se eu visse a minha própria avó nessa senhora e que estava sendo muito útil e especial para mim.

Com isso, minhas características já estavam renovadas. Passei a não usar mais brincos que eram totalmente exagerados, minha postura já estava mais calmas, passei a usar roupas claras, vestidos, cabelo maior e mais organizado e salto, estava mais organizada.



Minha experiência citada, e mais minha mudança foi algo bastante radical e, resolvi me redimir. foi algo de extrema importância e fui através da dona Rosileia. Deus a usou e colocou ela no meu caminho para poder me amparar e pude me vê em algo que mudou isso tudo, deixando mais tranquila minha vida, e longe daquilo que fosse desagradável para mim e para aqueles que realmente queriam o meu bem.

Hoje me vejo como uma pessoa melhor, madura otimista, objetiva e sempre tomando pose de conhecimentos que eu aprendo todos os dias de minha vida.

Aprendi muito com tudo que eu passei, essas diversidades me ajudou a tornar esse alguém em que eu me coloco ser hoje agora.

## **Memória V**

---

Meu nome é Cristina, Eu tenho 22 anos nasci em Belém

Tudo começou quando eu morava no Guamá. Eu tinha seis anos. Meus pais se separaram. O motivo foi que meu pai teve um caso com a cunhada da minha mãe. Por esse motivo, meu pai Edmilson, teve que ir embora para Cametá, onde sua família mora, pois meu tio José queria mata-lo.

Meu pai foi embora e minha mãe criou sozinha cinco filhos.

Depois, os três filhos mais velhos casaram, e ficou só eu e meu irmão Ednilson. Quatro anos depois, minha mãe, Alice, começou a se relacionar com o Seu Roberto. no decorrer do tempo, minha mãe foi ficando mais ligada a ele. Esquecendo de mim e do meu irmão. Ele não aceitava os filhos da minha mãe.

Quando eu completei 11 anos, O marido da minha mãe foi transferido para morar em Soure no Marajó. E é claro, minha mãe ia com ele. Só que minha mãe não tinha com quem deixar, Foi então que minha tia Maria entrou na história-

. Ela pediu para eu morar com ela, prometendo para minha mãe que me daria tudo de melhor, por que éramos muito humildes. E, é claro, minha mãe aceitou!



Fui morar com ela e meu irmão ficou morando sozinho na casa onde morávamos, na mesma rua onde minha tia nora. Nos primeiros dias, foi muito bom. Ela me tratava tão bem! Mas faltando um mês para eu completar 12 anos, Ela começou a mandar eu fazer os trabalhos Domésticos, como, tirar os limos da parede, cozinhar, lavar roupa acordar as cinco da Manhã para fazer café, nesse caso, já não tinha nem paciência para estudar porque as sete horas ia para escola, E a casa onde moravamos era muito grande para uma menina de 12 anos cuidar, fora aos domingos, quando a família dela se reunia eu me sentia excluída eles

Todos na mesa, E eu na cozinha, lavando as louças E, se eu não fizesse do jeito dela, Ela me batia, me humilhava, Dizia que eu não seria ninguém, Que eu ia ser uma pessoa sem futuro. Todas as noites, Eu chorava muito. Pedia a Deus para me livrar daquele lugar, Porque eu sofria muito.

Todas as vezes que minha mãe ligava, Ela dizia que eu estava bem. Quando ela me dava o celular, Eu dizia para minha mãe tudo o que ela fazia. Ela pegava o celular da minha mão. E dizia para minha mãe que eu estava mentindo Minha mãe sempre acreditava nela.

Aos meus 14 anos, houve uma festa do cirio.

Nesse dia, meu irmão estava lá. E viu ela me batendo, só não me recordo o motivo mas foi algo que não fiz da vontade dela, porque sempre ela me batia por esse motivo. nossa quando acontecia isso eu me sentia uma menina mal amada, achava que ninguém se importava comigo, eu chorava mas ao mesmo tempo de ódio e sofrimento. E meu irmão vendo aquilo ficou muito bravo, E disse que ia me tirar de lá. Nesse noite, arrumei minhas coisas e fui para casa do meu primo José, filho dela, que achava errado o que ela fazia comigo.

Foi ele que me deu o dinheiro da passagem. De madrugada, fui embora para Cametá, Eu, meu irmão e a mulher dele. Fomos para a casa do meu pai.

Só que, chegando lá, minha vida ficou no mesmo sofrimento. Eu tinha muita mágoa do meu pai. Nós brigávamos muito.

Sempre joguei na cara dele o que fez para minha mãe.

Eu aprontava demais, havia me tornado uma adolescente Revoltada. já ia para festa, bebia, etc..., ou seja, eu era muito de mal com a vida. Morei um ano lá, E, meu pai me mandou embora, para morar com minha mas em Soure.

nesse momento, Eu, já tinha 15 anos. Fui morar com minha mãe. Morei seis meses lá, Porque meu padrasto tentou bater na minha mãe eu fui com uma faca para cima dele.

Minha mãe ficou do lado dele. E ele me mandou embora nunca esqueço desse dia, quando minha mãe disse que era melhor eu ir embora. Nesse momento me sentir desamparada, Chorei muito, e disse mãe eu sou sua filha. E ela não falava nada so arrumou minhas coisas, nesse momento eu achava que ninguém se importava comigo, pois minha própria mãe virou as costas pra mim. Então, vim sozinha para Belém.

Vim morar com minha irmã Ana, mas dei muito trabalho para ela. e meu cunhado. Eles se converteram, ou seja, eram evangélicos, oravam muito por mim, para eu mudar, Porque eu era muito rebelde. Fazia tudo que eu queria, Mas eles não entendiam que a vida e as circunstâncias me levaram a ser assim.

Quando completei 17 anos, Quase aos 18 anos, fui para o carnaval em São Miguel do Guamá. Era um domingo, minha irmã não Sabia onde eu estava, e na segunda feira seria o dia do meu aniversário, naquele domingo, lá no meio da folia, sentir uma angústia. Como se aquele lugar não estava me fazendo bem, foi quando uma voz dizia que alí não era meu lugar. Eu pedir para um cara coum quen eu estava ficando que queria ir embora no outro dia. E ele disse: "Tudo bem". Vindo de São Miguel para Belém, tive um livramento: O ônibus onde eu estava quase bateu em uma carreta que estava parada na curva da estrada, Mas Deus conduziu as mãos daquela motorista, e não sofremos nem um acidente. Então me lembrei de uma coisa que uma irmã da igreja disse para minha irmã: Que Deus ia me dar um livramento ainda essa semana que via nos rosto todo sanguentado na janela de un veículo e minha disse essa revelação antes de eu sair de casa. Mas eu não quis acreditar. sorrir irônicamente e disse que crente era doido.

No dia desse "quase" acidente, seria no dia do meu aniversário. já tinha 18 anos.

Passando aquela semana, disse a minha irmã que iria a igreja e o Pastor pregava toda minha vida. Eu achando que alguém tinha falado algo para ele. Mas tinha sim O Espirito Santo.

não aguentei as lágrimas, não conseguia ir lá na frente porque o pastor disse que Deus queria fazer uma obra na vida de alguém que ainda a essa semana deu um livramento.

Eu não conseguia ir lá frente e aceitar jesus porque algo grudava meus pés no chão.

Quando uma irmã tocada por Deus tocou e mim e nos desgrudaram e fui na frente e aceitei jesus.

Hoje, perdoei todos: Meu pai, minha tia. Depois que me converte, fui entender que, eu, só seria feliz a partir do momento que eu liberasse o perdão a todos as pessoas que me machucaram e tudo isso que aconteceu na minha vida não vejo pelo lado mal.

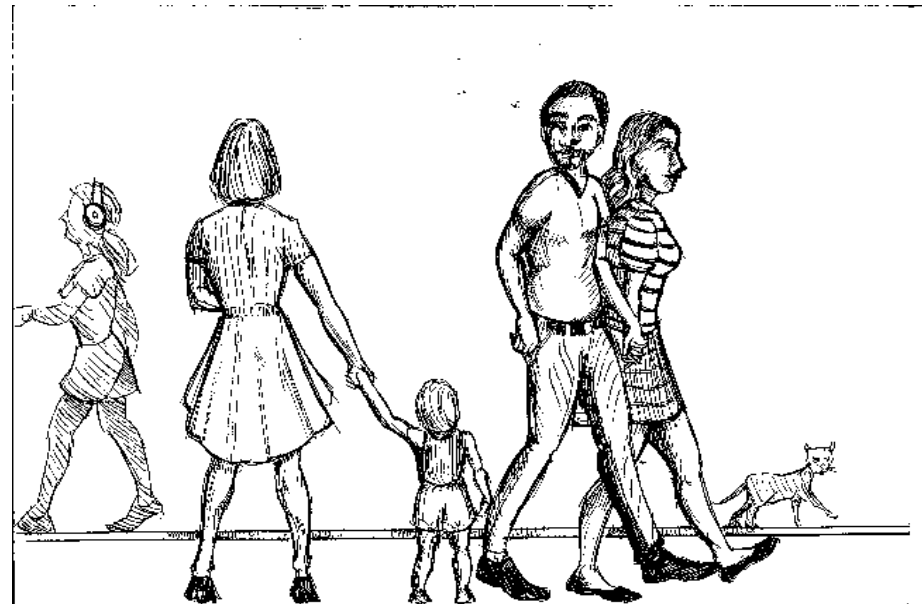
Mas sim uma experiência para minha vida. Porque um dia ajudarei alguém que estiver passando o que passei.

Eu me chamo Vitoria. Morava na Terra Firme Com a minha familia. com nove anos, perdi minha mãe. Fui criada pelos meus avós paternos com 12 anos. Meus avós depois de muitas brigas com a irma do meu avô. resolveram vender a casa da Terra Firme e comprar outra no Tenoné

Com 13 anos, comecei a ficar com o Fernando era um rapas bem legal Bonito siveste bem moramos na mesma rua com 14 anos, tive minha primeira relação sexual, com ele E como outro casal saimos muitos pra festas. Tempo de quadrilha iamos pros ensaio so pra namora pós nem eu nem ele gostava de dança. Com 15 anos uma bem nova mais acontece eu gostei muito mas, confesso que tambem senti medo pos ele tinha mulher. eu estava gravida do Francisco. Sabia que ele tinha essa pessoa mais não me emportava era louca por ele. A Dona Maria, que é a mãe dele, não, não gostava muito de mim por causa da outra. pessoa que ele tinha eu não enportava muito

Quando tive meu filho a Dona Maria dizia que O Francisco. não era neto dela. Por isso, ela não dava nada para ele. Mas também nunca precisei dela para nada. graças a Deus! O Fernando morava na rua de casa e não podia falar com o Gabriel pois a outra não aceitava. com o passar do tempo ela foi se acostumando com a ideia e depois que o Gabriel já estava com três anos, eles aceitaram o Gabriel meu filho não chama o Fernando de pai É tio. Ou Fernando mesmo. O Fernando não liga a Dona Maria fica aborrecida, fica reclamando queria ser chamada de avó, so que ele não acostumado. O Fernando e doido por ele, faz todas as vontades dele. Eu fico feliz.

momentos ruins com a não aceitação da familia da Fernando, hoje graças a Deus, e tudo diferente!



## Memória VII

Como já falei eu Amo futebol. Minha mãe não gosta de futebol. Ela fala Que e jogo Pra menino. Mas eu não acho nem um pouco falo pra ela mãe já ouvia falar em Direitos iguais. Mas ela não entende ela não gosta muito Que a gente fale com ela Quando meu padrasto ta perto dela. Porque ela dá atenção

Só pra ele eu e meu irmão vamos falar com ela. Mas ela finge que não esculta.

Mas a gente deixa pra lá a gente fica triste mas a gente Já se acostumo a ser abandonado pelas pessoas Que amamos. O nome da minha mãe e (Lelia Cristiane)

O meu padrasto não gosta da gente de mim e do meus irmãos ele Diz Que gosta só da boca pra fora. Ele apulso minha irma de casa. Quando ela tinha apenas 19 anos. Ele falavá Que ela era uma vagabunda. Que ela não ia ser ninguém na vida. Hoje em dia a minha irma caso e tem um filho Que se chama (Kayro Guilherme). Já vo falar um pouco dessa coisinha e ele Que faz eu não desistir de nada. Pois é o meu padrasto teve uma briga com o meu irmão. Ele falo Que o meu irmão não prestava pra nada e Que era pra ele ir embora e aconteceu uma briga muito feia entre eles dois. E a minha mãe mando o meu irmão embora de casa. Antes dele sair ele pergunto assim pra ela. A Senhora vai Querer ficar com ele ou com os seus filhos. E adivinha oque ela falo. Prefiro o meu marido aquilo doeu muito. O meu padrasto já joga comida fora só pra não da para gente ele e da igreja hoje em dia mas nem parece. Porque continua fazendo as mesmas coisas com a gente ele umilha minha mãe e a gente e minha mãe aceita isso tudo ele Quebra tudo em casa Quando tá com raiva e a minha mãe diz que ele vai mudar. Mas eu estou escutando isso a 16 anos e nunca muda só fica pior. Porque ele diz Que eu vou embora de casa Quando eu tiver 18 anos. Mas minha mãe concorda com tudo Que ele fala o nome do meu padrasto e (Jilvandro Farias) o nome da minha irma e (Hewellem Larina) eu amo ela e como se fosse minha segunda mãe Porque considero minha avó minha primeira mãe e em ultimo lugar eu considero minha mãe sei Que tenho Que perdoa ela mas e muita magoa todos os dias tem brigas em casa.



Falando um pouco da minha avó. Nossa uma pessoa muito especial as vezes fico pensando só minha avó estivesse viva como seria. tenho a certeza Que a minha avó não teria deixado ela ficar com o meu Padrasto. Amo muito minha avó ela e uma das pessoas mais importante pra mim. Quando eu caia ela mim Levantava e dizia calma a vovó ta aqui. Ela me pegava nos braços e dizia Deixa a vovó beija Pra passar. Mas eu amo ela mesmo não estando mas aqui, todos os dias olho a foto dela. Ela sempre fez minhas vontades. Até porque Quando ela se foi eu falei Pronto meu mundo acabo Pra mim não existia mas ninguém ai foi Que o meu irmão (Hewerton Rodrigo) chego pra fazer o meu Mundo melhor ele se tornou uma das pessoas mais

importantes na minha vida fez eu encherga a vida de outra maneira. Fez com que eu tivesse coragem pra enfrentar todos os meus medos ele é uma pessoa Que não tenho oque rechama de nada apesar dele ter ido embora de casa mas

meu amor por ele e do tamanho do universo Até quando eu fiz 17 anos a minha mãe não me desejou feliz aniversário acho que ela nem lembro. Mas o meu irmão ligo pra mim. E Disse feliz aniversário maninha ele Disse o Quanto me ama. Sou muito grata por ele existir em minha vida o Kaká meu Sobrinho ele e uma das pessoas Que me faz seguir em frente. Não me faz desistir de nada ele também me dar fofos pra continuar apesar de ser tão pequenino. Quando estou cm ele esqueço de tudo e de todos Que me fizeram mal amo muito ele pena Que minha avó não estar viva pra ver ele o nome dela e (Maria Targina)

## Memória IX

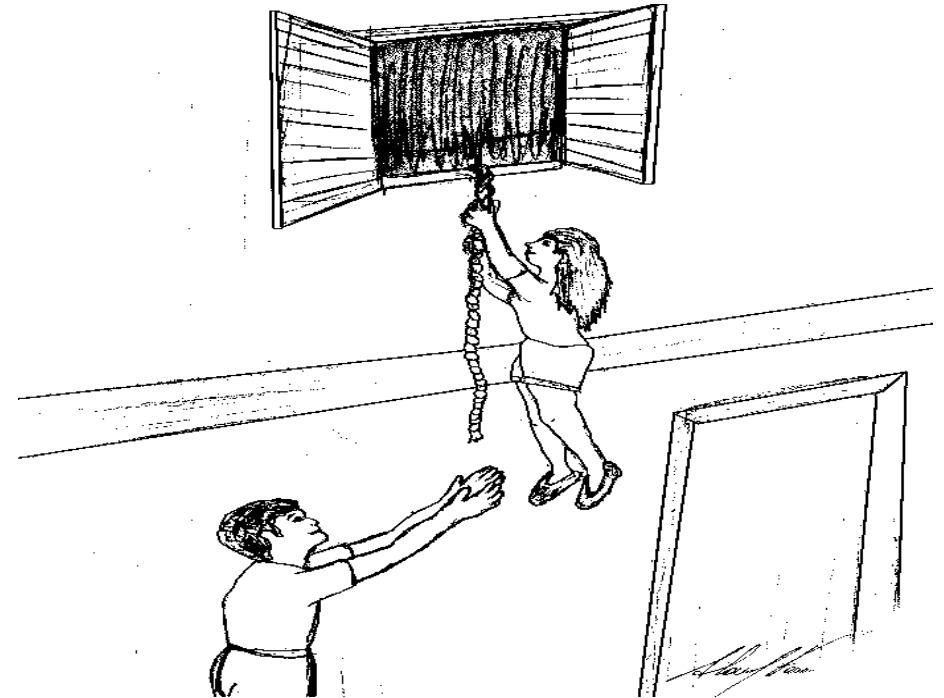
### Um romance na adolescência

Nasci na cidade do Moju, Pará, em 1969. Minha família era Formada por quatro pessoas: meu pai Seu João minha mãe, Maria, meu irmão mais velho e eu.

Fomos morar em Barcarena, quando eu tinha dois anos porque meu pai trabalhava e família dele morava lá. Meu irmão mais velho morreu, aí nasceriam outros três irmos:

João, Marta e Maria. Uma morreu Marta, assim como o Pedro que não conheci e Marta tenho pouca lembrança dela nunca perguntei ou procurei saber por que acho muito triste. Meus irmãos menores só estudavam também brincavam comecei a trabalhar com 11 anos mas eu estudava minha infância foi toda em Barcarena até meus 16 anos.

foi quando conheci uma menina chamada Ana. Ela era muito bonita só andava bem vestida era muito alegre, carinhosa, gostava de estudar e tinha sonhos, queria ser médica. Começamos a namorar escondido, porque os pais dela seu Mesias e D. Vera não queriam. Ela fugia de casa a noite, para ficar quase a noite toda junto comigo. Namoramos muito tempo escondido. Quando um dia, jango o irmão dela a pegou chegando às cinco da manhã, querendo pular o portão da casa, e chamou a D. Vera e seu pai Mesias ela apanhou e ficou de castigo porque o pai dela, era um homem que não permitia coisas erradas, não deixava que os filhos saíssem da casa, só saia se fosse com



a ame ou para o colégio. E, as vezes com seu irmão Jairo. Por isso que pai seu Mesias tinha fama de ser um homem muito bravo. Meus amigos Osvaldo e Paulo ouviram falar que o pai da Ana queria me pegar.

Ele ficou mais bravo porque ele descobriu que ela descia pela janela por uma corda os para ficar comigo. Ela gostava muito de mim. Foi então que meu pai seu João chamou eu e disse Daniel você vai para Belém. Eu tinha saudade dela e ela para meus amigos osvaldo e Paulo que ela queria estar comigo mas até para o colégio ela ía acompanhada pelo irmãos mais velho jango, que o seu pai mandava.

O tempo passou. Fazia muitos anos que não via, só ouvia falar dela. As duas vezes que eu avi, quando nos vimos aquele tempo que passou voltou. Deu vontade de eu chamar ela para eu dizer que eu nunca esqueci do amor que agente viveu juntos. Assim como eu me lembrei, acho que ela se lembrou também, porque quando ela me viu, falou comigo e sorriu com um sorriso carinhoso que só a pessoa que passou por isso sente. Faz muito tempo que não a vejo, mais nunca me esqueço.

Foi muito bom porque eu fui o primeiro namorado dela ela foi a primeira namorada fizemos tudo o que o amor oferece o primeiro abraço, o primeiro beijo, a primeira briga e a primeira experiência de tudo.

## **Memória X**

---

Eu fui criada pela minha avó, Rosa. Morei com ela até meus sete anos. Teve um dia que minha mãe Adrielly chegou na casa da vovó falando que meu padrasto, Marcos tinha conseguido um trabalho em outro país e eu é minha mãe, Adrielly, tínhamos que ir com ele para esse outro país, China. La as pessoas falavam outro idioma e eu tinha que aprender a fala chinês para entrar na escola, um mês depois mudei para China, não gostava de sair muito, pois não conhecia nada. Passaram alguns dias e minha mãe, Adrielly conseguiu uma escola. Fiquei alegre por saber que ia começa a estudar no outro dia.

No dia seguinte, minha mãe me chamou para ir para à escola. A van estava me esperando. Fui toda feliz Nem imaginava o que vinha pela frente.

Quando cheguei à escola percebi algumas pessoas me olhando, não liguei. Quando cheguei à sala a professora falava varias vezes a mesma coisa para me (Eu não entendia muito o que ela falava). Até que comecei a entender, ela falava para eu falar meu nome e de onde eu era. Falei que era brasileira e que meu nome era Camila. Ela mandou eu procurar um lugar para sentar, como eu demorava para emtender ela gritava. Assistir à aula calada. Na sala de aula tinha umas meninas que não gostavam de mim porque meu cabelo era enrolado e era negra

Tinha dias que ela puxavam meu cabelo e me empurravam, as vezes elas falavar para eu me lava porque estava suja. Eu chorava todo dia





vovó e resolver as coisas para me volta para o Brasil. Eu parei de estudar. Passou meses é eu voltei para o Brasil e voltei a morar com a vovó.

Minha mãe continuou morando na China com meu padrasto. As coisas para me um dou quando voltei a morar com a minha avó. Fiquei muito mais feliz.

## Memória XII

Em quem acreditar?

Com quize anos eu tive que saber lidar com muitas coisas, com coisas que eu jamais iria acreditar ou imaginar que eu iria descobrir.

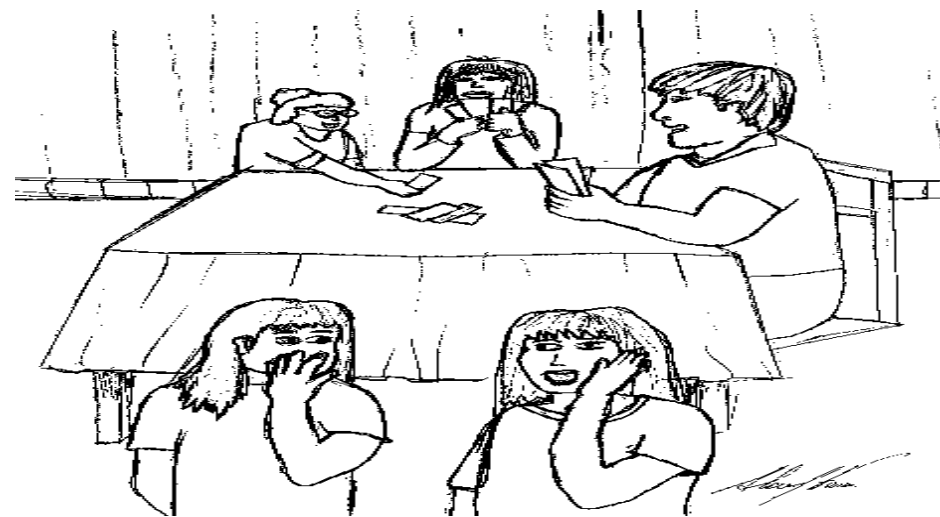
Na semana do meu aniversário meu "tio" voltou para o Rio de Janeiro. Fazia anos que eu não o via, alias só o via por foto até ele chegou e o tratei normal como qualquer outra pessoa e ele me tratou como se estivesse morrendo saudades eu achei estranho mas deixei pra lá até que dias depois ele foi até minha casa e me chamou para conversar e me contar que ele era meu pai e que sabia que

Até que fui fala para a professora, Quando falei para ela, ela falou que não gostava de me também e falou que meu cabelo era feio. Eu fui para casa chorando. Não aguentava passa por isso todas as vezes. Quando cheguei em casa, minha minha mãe Adrielly perguntou o que eu tinha.

Contei tudo para ela, ela foi até à escola reclama pelo que tinha acontecido comigo.

A professora não resolveu nada e falou que as brasileiras só iam pra lá para se prostitui. Eu chorava todo dia, falei para minha e meu padrasto que queria voltar para o Brasil e que morar com a minha avó Rosa. A mamãe começou a ligar para à vovó, era dificil para consegui a ligação.

Uns dias depois minha mãe conseguiu a falar com a



eu iria ficar meia confusa e foi me contando que minha verdadeira mãe engravidou de mim e não tinha como me criar e me deu para minha tia que me cria até hoje e que ele não sabia da minha existência que quando soube e descobriu que era meu pai teria feito tudo diferente e teria feito de tudo pra cuidar de mim, eu fiquei lívida não sabia oque dizer depois disso tudo minha vida mudou completamente e descobri que aquilo tudo era verdade e aprendi a lidar com aquilo e que meus primos são meus irmãos. Anos se passaram e vivemos como se nada tivesse acontecido.

### **Memória XIII**

---

Eu sou Alice. Nasci no Maranhão, mas com dois anos de idade vim para Belém.

Eu e minha mãe, paula, viemos para que ela cuidasse dos meus primos, julia e pedro, poia a mãe deles. Ana trabalhava e não tinha com quem deixar os filhos.

Mas, na verdade minha mãe veio obrigada pela minha avó joana.

Ela não aceitava o fato da minha ter engravidado do meu pai, Roberto. Um dos motivos era porque ele bebia muito, E a minha avó era da igreja e ela não gostava. Se tem mais motivos, eu não sei.

Vimos para cá e nossa primeira casa era bem humilde. Era só um cômodo, era bem pequena.

A gente viveu lá por muitos anos.

Quando eu estava com dez anos, minha mãe decidiu me mandar para o maranhão por um anos, para que eu estudasse. Eu fui, fiz o maior barraco na rodoviária, chorei muito. Depois, eu fui me acalmando. Então eu fui com a minha tia Kátia.

Era na casa dela que eu morar. Em São Luis

Quando eu cheguei na casa dela era tudo deferente, da minha casa, era grande tinha muitas pessoas, meu primos, leticia e joão meu tio que era super bacana, carlos eu gostei muito, Passaram-se alguns meses, eu fui me acostumando, e um dia qualquer, eu vi o meu pai.

Fiquei nervosa. Meu coração acelerou, mas eu não podia nem chegar perto dele. Era uma tristeza. Eu sofria de mais por não ter um pai.

E com o tempo, Eu deixando isso quieto.

No Pinoquio a escola em que eu fui estudar era muito legal fiz vários amigos de vez em tinha umas festinha, teve uma vez em que a professora pedio pra fazer uma redação que falase dos pais, Eu falei da minha mãe. Que ela era uma mulher, trabalhadora, Ela trabalhava de babá e que ela era bonita, alegre e que não deixava falta nada.

Mas quando fui falar do meu pai não tinha nada pra falar não o conhecia, so tinha visto algumas vezes, A professora olhou o meu papel mas não falou nada, acho que pra ela era bem comum essa situação.

Mas quando eu cheguei em casa tinha o Meu tio carlos, que gostava de mim como uma filha.

Ja se aproximando o final do ano, E eu vinha para casa.

Minha tia Kátia, veio me deixar em Belém.

Chegamos, fomos direto pra minha tia Ana.

Minha mãe me pegou lá, E quando a gente tava

Saindo ela me falou "Não er pra ti ir lá na casa do teu tio Adilsom, Porque eu não falo mas com ele, porque ela tinha brigado com a filha dele a Keila, porque ela queria ficar com o novo namorado da minha mãe diz que foi a maior confusão.

Mas nós fomos para a casa da invasão

Aonde ela morava com esse homem o Renan,

E fui pra lá era legal a casa era um pouco grande o Renan não me tratava mau ele era legal, Ele ia me buscar na escola.

Mas chegou um tempo que a minha mãe não gostava mais dele, Eles se deixaram ficou so nos duas.

todo dia eu ficava só em casa chegava da escola a minha mãe estava no serviço por isso eu ficava só.

Foi em uma tarde que tudo aconteceu.

Eu estava só tinha acabado de almoçar, como eu sempre fazia eu fui me deitar na rede,

Entre o quarto e a cozinha eu fui colocar a rede coloquei quanto eu levantei pra bater que ela abaixou, meu olho foi sertinho no chão.

Quando eu olhei, Uma criança no chão ne asustei me joguei na rede, desesperada, pensava que ia ne pegar gritei, chorei, assustada com aquilo não sabia direito, fiquei escondida dentro da rede chorando até que eu dormir.



Acordei com a minha mae batendo na porta. Eu correr e abri, chorando. Ela perguntava: "O que foi"?". Eu não falava nada. Ela me pegou fechou a casa porque eu não queria entra e me levou pra casa da minha tia Ana depois de uma horas eu conseguir falar. E expliquei o que tinha acontecido, me mãe e a minha tia se acalmaram, Elas tavam imaginando coisas mais horriveis.

Minha mãe decidio me deixar lá. Ela ficou só na casa, depois de um tempo ela conheceu um rapaz. Então ela foi morar com ele no tocantins um bairro proximo, Eu não gostava dele, Ele era mau encarado, nojento. O nome dele Era Zezinho eu não suportava ele, mas ela gostava fazer o que eu so tinha 13 anos ela não ia me ouvir.

Um dia eu fui amoçar com ela e quando eu cheguei ele estava batendo nela eu me desesperei. Ele Bateu tanto nela que ela ficou toda marcada ele tava com muita raiva,

não sei o que tinha acontecido, Eu não podia fazer nada fiquei do lado dela chorando com ela, as pessoas que passava ouvia mas ninguém nem os vizinhos faziam nada passou um tempo ela se acalmou ele também, ele foi de noite dormir no quarto que tinha na frente da casa.

Nos duas ficamos dentro da casa até que ele dormiu.

Quando tava de madrugada umas 4:30 da manhã a minha mãe me acordou pra gente ir embora pra minha tia nós fomos, morrendo de medo só nos duas na rua, mas deu tudo certo. Eu fiquei na casa da minha tia e ela foi para outro lugar co- medo dele vim atrás.

Nó outro dia de tarde ela foi na minha tia e me disse que tinha alugado um quarto um kitnet Só que ela não tinha nada pois as coisas dela tirando a roupa ficou na casa dele no Tocantins, então ela deixou pra lá.

Passou um tempo ela conseguiu comprar as coisas apesar das escolhas que ela fazia ela sempre tinha força pra conseguir tudo de novo.

Nos fomos morar juntas. Eu fui crescendo e eu fiquei mais responsável Porque antes quando eu tinha 11 a 12 anos eu não gostava de estudar, Só queria saber de brincar.

Depois de tantas coisas eu fiquei mais responsável perdi mas o medo que eu tinha não todo só um pouco, mas fiquei melhor.

A gente depois de alugar uma outra casa. depois outra e assim agente não parava morávamos em tudo quanto era lugar parecia que a nossa vida só ia desandando até que, A minha avó voltou a falar com a Minha mãe, E assim ela ajudou por que com o dinheiro que a minha mãe ganhava dava sor pra luz, gás, aluguel e a comida que era uma compra grande mas dava para passar o mês a cada vez o aluguel das casas ia ficando mais alto e por isso a gente se mudava tanto, Eu via na minha mãe a preocupação todo mês até que finalmente a minha avó resolveu ajudar a gente ela deu parte do dinheiro e o resto a minha mãe interou, mas Hoje a gente tem o que é nosso e assim eu vejo mas ela tão preocupada e em fim a gente é feliz e é isso que importa.

## **Memória XIV**

Quando eu era pequena, eu ia para escola escola Raimundo Martins viana, Que fica na Augusto Montenegro próximo ao parque shopping, nessa escola tinha um menino que não gostava de mim] ele se chamava "Eduardo" ele não gostava de mim pelo fato de eu não falar com ele, e também ele falava para os Amigos dele que era o "Bruno, Yan e o Daniel" que eu era muito metida, E nós dois brigávamos muito.

Mais com uns tempos nós fomos nos falando e eu vi que ele não era tão chato como eu pensava, eu e ele tínhamos 10 anos. E ele morava no mesmo bairro que eu. que fica no Tapanã, Ele começou a vim em casa e eu ia na dele, enfim, Nós só andávamos juntos pra cima e pra baixo, Até as pessoas perguntam se nós éramos irmãos e nós falamos "Sim". Ele gostava muito de rede sociais, postava fotos ia para encontro de grupos do whatsapp. E eu ia com Ele principalmente quando os encontros eram no castanheira, Ele era bem bonitinho era baixinho loirinho.

Ele tinha dois irmãos o "pablo e o paulo" so que o pablo era mais certinho da família dele. tipo não fazia as coisas erradas na frente da Mãe dele "Amelia" e nem na frente do pai dele "Eraldo", e por ele fazer as coisas certas o pai dele gostava mais dele do que do Eduardo e do paulo. Um dia o Eduardo perdeu o celular dele, e pediu um de presente pro pai dele, Mais como pai de não quis dar o celular pra ele, O pablo pediu também e o pai dele deu.

O Eduardo ficou com muita raiva e foi para a minha casa que fica a poucos metros da casa dele Quando ele foi, isso era umas 00:00 hrs, eu já tava até dormindo. Quando ele bateu na porta que

Que eu abrir ele tava em prantos, chorando muito, Eu abracei ele e disse: O que foi meu irmão?

e ele calado não conseguia falar, ele tava soluçando já, ai eu dei um calmante pra ele. ai ele começou a falar me lembro ate hoje, ele disse pra minha mãe "luciana".

Não aguento mais lú o papai não me ama, acho que vou começar a roubar pra ver se ele se inporta comigo. A minha mãe disse: Não faz isso meu filho e claro que ele te ama, roubar não e a solução pra nada.

Ele ficou calado e balançou a cabeça, ele dormiu em casa nesse dia, Quando amanheceu ele foi la na casa dele e ficou la, passou quatro dia que ele não ia em casa.

Quando a minha colega "Gabi" falou que ele tava funando drogas. Eu nem liguei pro que ela falou falei que era mentira e fui embora.

Quando foi no outro dia faltou água aqui na rua e eu ia buscar água no poço que ficava perto da casa dele.

Quando eu tou indo buscar água eu dei de cara com ele la.

Eu disse: iai mano não foi mais la em casa tou sabendo que tu ta funando essas paradas ai.

Ele respondeu: pow eu tou mesmo que ninguem não ta nem ai pra mim. nem minha propria mãe.

isso me doeu muito eu peguei o balde e vim embora, Quando eu cheguei em casa eu falei pra mamãe que ele tava funando, ela respondeu: Não acredito.

Ele passou un bon tempo sem vim aqui até que chamaram ele pra fazer um assalto no condominio e ele foi e nisso ele ficou de vigia mais ele não tinha cobrido o rosto dele, então a camera pegou no rosto dele e os seguran ças marcaram o rosto dele, como os outros que foram roubar com ele tavam de capeís, eles não ficaran marcado.

Nesse roubo eles pegaram varios celulares rastreados, e o Eduardo ficou com um celular pra ele, Mais ele não sabia que tava rastreado, foi que a policia já tava com a foto dele. Quando ele soube que tavam atrás dele, ele foi na casa dele arrumou as roupas dele. Mais a mãe dele não sabia desse assalto, ele disse pra mãe dele: Mãe eu vou dormir no mato que vão invadir aque em casa de madrugada.

E foi, Quando amanheceu ele foi pra casa da tia dele que fica no bairro da pratinha

O irmão dele o Paulo tava la na casa tia dele carla Quando o Eduardo chegou la na pratinha botou as coisas dele na cama. O paulo tava no sofá, e o Eduardo deitou na rede.

Nisso que ele deitou a civil ivadiu a casa e dele dois tiros nele. Un pegou no coração e o outro pegou na costela, eles mandaram o paulo se afastar, Mais o Eduardo não tava morto ainda. Os policiais pegaram ele e botarão na caminhonete falaram que iam levar ele pro Hospital, Mais não levarão. Ficarão passeando até ele morrer.

Quando ele morreu que eles levaram ele isso aconteceu de manhã. Quando chegou a tarde. O meu pai (João) tava conversando com um vizinho que mora atrás de casa. e o vizinho falou para O meu pai: Acabaram de] matar o Dudu". Assim que chamavam ele, O meu pai falou para mim: Filha mataram O teu irmão. E eu respondi: É mentira pai, eles devem ta falando isso só pra ele dar um tempo daqui.

Ai Eu tava meia doente, Quando foi Atarde A prima dele a (leticia) foi la em casa eu tava dormindo. Ela bateu na janela e me chamou.

"Ingrid, Ingrid!" Ai eu respondi: Oi! Ela disse tu soube oque aconteceu? Ai eu respondi: Não! O que foi? Ai ela me falou: Mataram o Dudu! Nessa Hora eu fiquei sem chão.

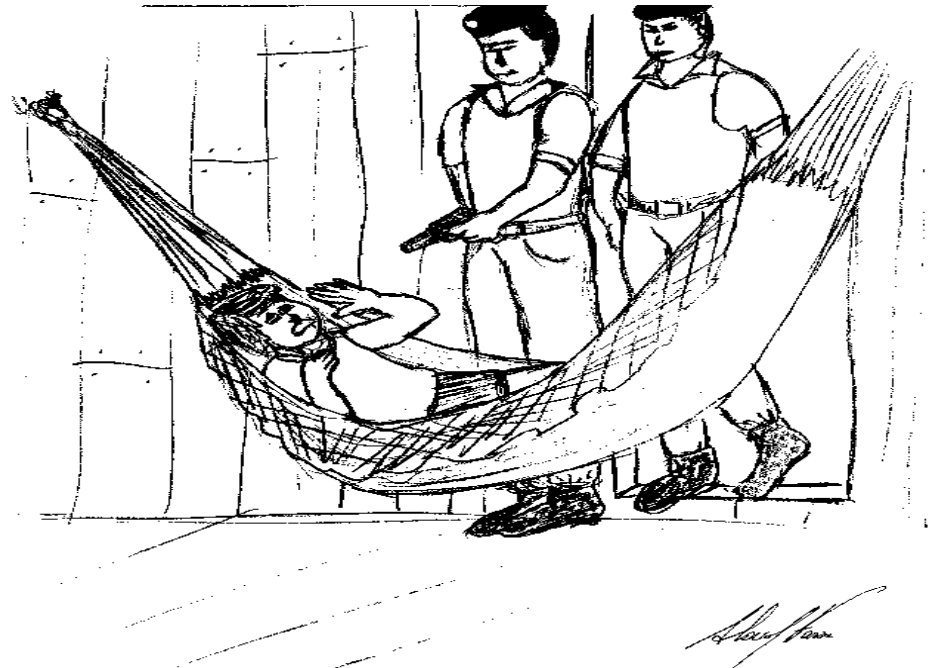
Perguntei que horas ia chegar o corpo dele. Poi eu so ia acreditar se eu visse ele.

Ela disse que ia chegar de noite. quando chegou o corpo dele eu perguntei a mãe dele "Amelia" onde ia ficar O corpo dele. Ela disse que ia ficar em Uma igreja que fica na outra rua Eu fui la, Quando eu coloquei a minha cabeça e vi o caixão eu não aguentei chorei muito. fiquei la ums miutos e fui em bora.

O enterro dele foi de manhã mais eu não

Pude ir poi eu tinha pegago chuvisco e tava passando mal, confeço que estava com preguiça tanbém RS.

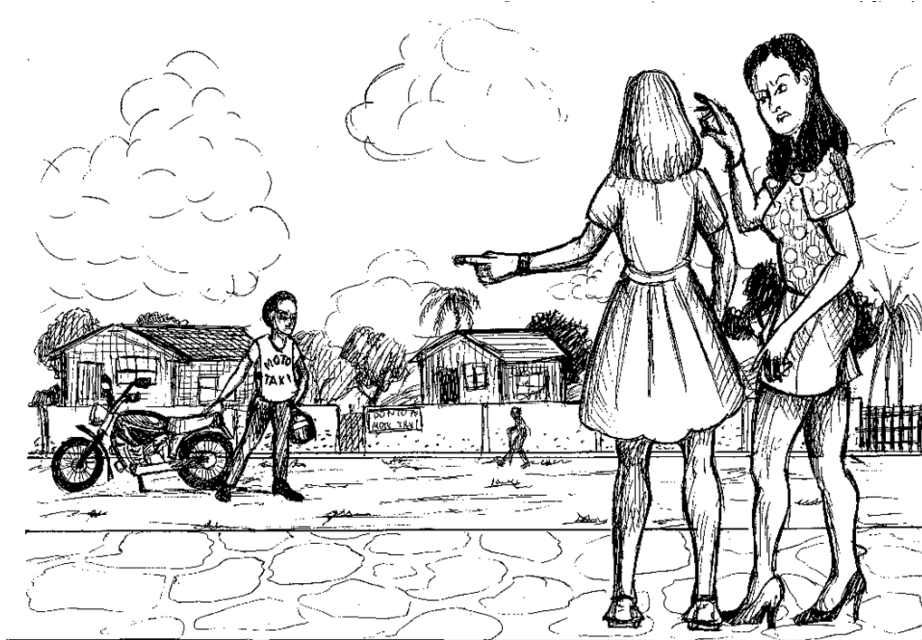
Mais minha mãe foi. eu fiquei triste de não ter Ido para o interro dele. Mais sabia que se eu fosse ia doer muito eu ver ele descendo para baixo da terra. por isso preferir não ir e me acostunar com A ausencia dele e Hoje so tenho lenbranças boas.



meu nome e rafaela tenho 17 anos moro com minha mãe e meu padrasto e meu irmão. O nome da minha mãe e Rosy do meu padrasto e fabio e do meu irmão e daniel moro no temone quando eu era pequena eu morava com minha mãe e bem do lado morava minhas primos O nome de uma e juliana e da Outra e patrícia agente brincava muito a patrícia era mas doida ela fugio de casa e eu ea juliana ecubrio ela ai eu ea minha mãe foi embora mora com meu padrasto ele morava em Um sitio la tinha piscina tinha rio O meu padrasto queria ter Um filho com a minha mãe Só que ela não queria porque ela tinha medo deles se separa e O meu padrasto a criança para ele era frances ele tinha casas ele é rico e a minha mãe morava na casa da minha vó e ele falava pra minha mãe

Se ela deixase ele ia sumir com O filho dele ai minha mãe não quiste filho com ele ai com Ums Tempo minha mae se separou dele e eu e ela foi mora denovo com minha vó ai minha mãe

comprou uma casa e foi mora eu e ela e com Ums tempo ele conheceu o fabio e teve Um finho dele e Hoje em dia mora eu meu irmão e minha mãe e o meu padrasto eu não gosto muito do meu padrasto agente discute muito ate Hoje eu vou pra festa bebo muito teve uma vez que eu cheguei porre em casa muito porre mesmo teve uma vez que a policia me pegou e me levou pro data e minha mãe foi me pega só que ele não me bateu e nem falou pro meu pai e não gosto do meu pai tenho raiva dele se fosse pra escolhe Outro pai eu escolheria sim ele me abandonou quando eu era peque



Hoje em dia eu vejo ele na rua e fingo que nem conheço minha mãe jogou ele na justiça! e ele me da 105,00 isso porque ela jogou na justiça e ate não queria da ele disse que ia da 100,00 ai a juisa almentou pra 214,44 e ele disse que queria fazer dna porque ele disse que eu não era filha dele la na frente da juíza da minha mãe e na minha frente ai deu Uma vontade de dizer tomara mesmo que eu não seja tua filha seu fudido só que a juíza podia me esculhanba e minha mãe também eu pesso carona pro meu tiu mas não pra ele porque ele trabalha de **mototax** minha mãe fala pra mim para com isso porque ele pode ser oque for mas ele é meu pai ai eu falo eu se mãe mas eu não Sou obrigada a Amar ele não sei se ele me ama sou Um pessoa quieto na minha mas não vem quere pizar no meu pé tem Umas meninas na Sala elas ficam fazendo gracinha da minha cara eu já quase briguei com Uma teve Um tempo que eu entrei na igreja tava

muito bem ai depois eu Sai mas eu tenho vontade de entra mas Só que eu não consigo O pasto me falou que quando a pessoa ta na presença de deus e Sai ele volta e fica mas pior ainda e é verdade se eu não volta minha tendencia e piora mas Um dia eu volto se deus qui ser ele que eu vou volta.

## **Memória XVI**

---

Eu fazia parte de uma banda de rock em 2016 que era formada por cinco membros, Eu no vocal e contra-baixo, osvaldo na guitarra, Carlos, que também tocava guitarra, o Luiz, na bateria e o alessandro, no teclado.

Começamos a banda por pura diversão. A banda se chamava: "Desertare de colegial. porque todos membros da banda iam muito mal no colegio. todos que tocavam na banda amavam rock, amim como eu porém cada um de nós, ouvia e era fã de outro genero musicais, então, descidimos tocar "rock alternativo, que basicamente é um rock mais "ecletico" que tenta misturar rock com outro genero, assim a banda seria legal para todos, para mim já era o maximo estar em uma banda e estar tocando de vez em quando, em uma garagem. mas para o luiz, isso era patético, então, ele sugeriu que a gente comesasse a fazer pequenas apresentações. E foram pequenas mesmo. Tocavamos em bares, com um publico de oito pessoas. tocamos para este público durante seis meses. E isso frustrou o Luiz, então, sem avisar a ninguém ele enviou um vídeo da gente ensaiando para um produtor musical, ele gostou do que ouviu e então fez a seguinte proposta:

\_ Vou conseguir um local com mais gente, para vocês tocarem e se mandarem bem, Eu produzo uma musica de graça para vocês.

Logico que aceitamos, começamos a ensaiar praticamente todos os dias á avó do Osvaldo disse que estavamos melhorando muito, não sei porque devíamos acreditar nela, afinal, ela usava aparelho auditivo, pois era meio surda. depois de duas semanas de ensaio, finalmente chegou o grande dia! o dia que que íamos tocar no local que o produtor tinha nos dito.

quando chegamos no local notamos pouco movimento e então, pensamos:

"A talvez a gente tenha chegado muito cedo"

Fomos para o camarim, trocar de roupa, comer alguma coisa e etc...

Eu sai do camarim pra dar uma espiada no palco, dei uma olhadinha pelo canto da cortina, tomei um susto!

Estava lotado, voltei correndo pro camarim e disse:

\_ "Cara tem muita gente lá"

Eles logo se animaram, na verdade menos o Luiz, Não sei quando o Luiz esta triste ou feliz, ele sempre está com a mesma expressão, mesmo jeans com camisa preta e lápis de olho da irma.

Nos apressamos e andamos rápido em direção ao palco, pois estavamos atrasados.



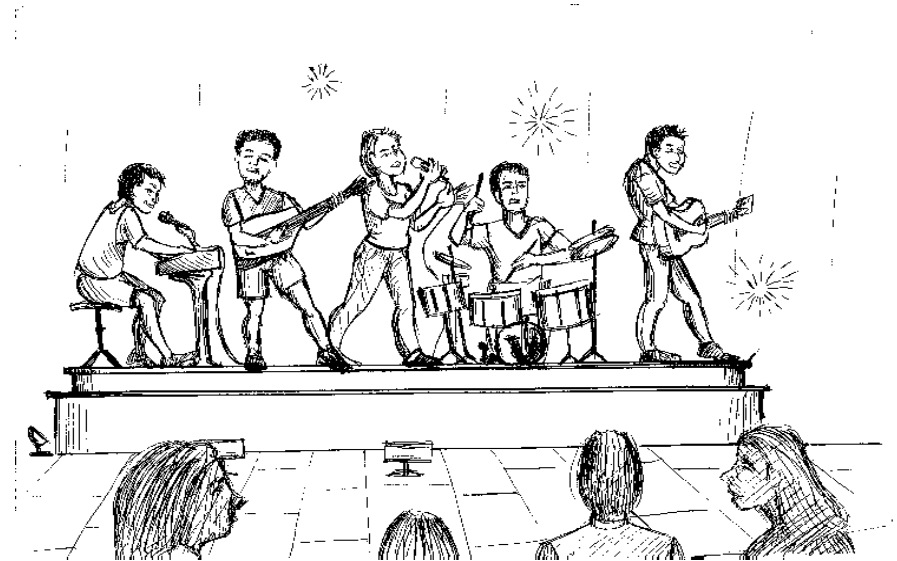
No caminho uma senhora nos parou pra falar com o Luiz, ela encarou ele por uns sete segundos e disse? \_ "Filho, Você já aceitou Jesus? o final pra quem segue a vida desse jeito nunca é bom" ficamos sem entender nada e prosseguimos, mas agora entendo a senhorinha, se tu não conhece o Luiz e visse ele de noite, eu sairia correndo achando que era algum anti-cristo... enfim, subimos no palco, quase nem olhamos para plateia, estávamos muito focados nos nossos instrumentos, para não errar uma nota.

Quando terminamos de nos apresentar, estávamos exaustos, descendo os degraus do palco, notamos que ninguém aplaudiu e alguns ficaram com uma expressão de "Espanto", fiquei pensando! "será se tocamos ato mal assim?" a gente estava saindo da "casa de show" um pouco desanimados até que o Luiz disse: "olhem lá na placa!" e estava escrito as seguinte palavras no outdoor: "voltando no tempo com as melhores dos anos 80" ou seja, tocamos musica de adolescente pra gente com a idade] do meu pai e alguns com idade do meu avô...

Até hoje eu não sei se tocamos mal ou no lugar errado, gosto

de pensar que não, nenhum dos dois, pra sentir menos vergonha, mas agora eu entendo as pessoas com calça boca de sino no banheiro e os posters do Roberto Carlos Jovem no nosso camarim.

Só queria dizer que o Roberto Carlos Jovem era muito estranho, assim com calças "boca de sino!"



## Memória XVII

Primeira Paixão Por uma garota

Meu nome é Maria, vou falar sobre minha paixão por uma garota, da minha Escola.

O nome dela era Raíssa. Ela era muito bonita. Eramos muito amigas e nos dávamos super bem.

Em um dia de aula, cheguei a escola e ela estava sentada em um dos bancos do corredor. Falei com ela e pedir para ela levar minha mochila para a sala, pois eu estava apertada e precisando ir ao banheiro. Ela sorriu e levou. Estava bem no começo das aulas.

Depois de uns meses, nos afastamos um pouco por conta de uns comentários de mal gosto sobre a gente, ficamos chateadas e decidimos parar de se falar.

Chegou o mês de junho e toda terça-feira tinha Ed. Física. Eu não curti esporte e a Raíssa adorava. Fiquei olhando o jogo de queimada que ela estava no meio. Ela me chamou para jogar e logo aceitei. O jogo começou e logo "motei" uma garota do outro time, ela sorriu e veio até mim, me deu um abraço e apertou minha mão.

Eu pensei

"\_ Nossa! Que sorriso lindo"

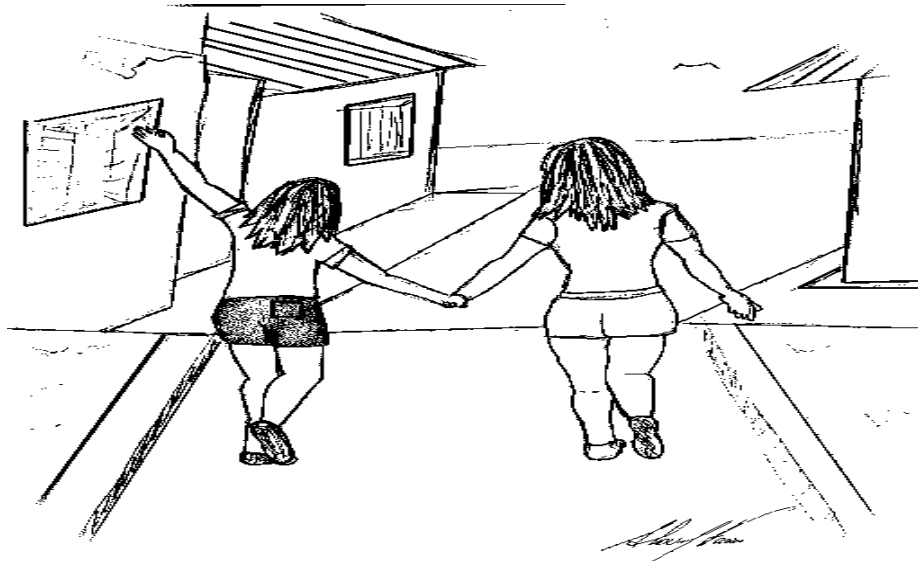
"\_ Que garota simpática!" comecei a sentir um frio na barriga e pensei:

"\_ Será que eu estou gostando dela?!"

Começamos a ficar próximas novamente e conversar sobre várias coisas. Na maioria era sobre garotos. A vontade era falar sobre aquele frio na barriga que eu estava sentindo quando à via, mas fiquei com vergonha.

Acabaram as aulas e fiquei de férias, sentir muita falta da escola e de Raíssa. Não via a hora de voltar para a escola. Era dia 1 e logo no dia seguinte eu iria ter aula, pensei:

"\_ Meu Deus, até que enfim!"



Acordei cedinho e fui para a escola, Raíssa estava lá, ficamos bastante juntas. Percebi que ela gostava da minha companhia.

Fomos para a sala e a professora passou trabalho em dupla, marcamos em minha casa.

Meu pai estavam no trabalho, e ela chegou em casa, fomos para sala resolver o trabalho.

Depois de feito convidei ela para meu quarto jogar vídeo game. Liguei a Tv, peguei os controles e dei um em sua mão. Ela me olhou por uns segundos nos olhos e me deu um beijo. Foi muito boom! Não sei explicar o que eu estava sentindo! Afinal, nunca tinha beijado uma garota.

No outro dia conversamos sobre o nosso beijo, sobre tudo que rolou.

Contei para uma amiga nossa o que rolou porque achei que ela era de confiança.

Mas, ela acabou contando pra todo mundo. Caiu até na boca da diretora.

Ela mandou me chamar, falou várias coisas e quis chamar meus pais lá na escola, fiquei com medo por que meu pai não entenderia.

A diretora foi muito preconceituosa e falou várias coisas que machucaram bastante. implorei pra ela não chamar meus pais e mesmo ela chamou os meus e os da Raíssa. Eles ficaram um bom tempo dentro da sala e a gente lá fora com medo do que iria acontecer.

Eles saíram da sala e fomos embora. Meus pais ficaram muito decepcionados e eu muito triste, era meio que normal para mim. Foi só um beijo qualquer.

Fui suspensa por 3 dias da escola. E quando voltei para lá Raíssa não tinha ido e nem nos outros dias. Fiquei muito mal, Por que gostava muito dela.

O ano acabou e nunca mais nos vimos novamente.

E eu nunca esqueci dela.

## **Memória XVIII**

---

Minha infância foi muito legal. Eu me divertia muito divertia muito com meus amigos, brincava muito de soltar pipa, pique esconde, praticava diversos esportes como futebol e voleibol. Eu morava com a minha mãe Francis, meu pai Alisson e minha irmã Aline, de 10 anos de idade. A gente morava na cidade de Belém, no Conjunto Maguari, na Alameda 20.

Depois de um tempo, meu pai e minha mãe decidiram que íamos nos mudar para outra casa em outro bairro, o bairro era Outeiro. Assim que a gente chegou lá na nova casa, que ficava na Av. Beira Mar, eu gostei muito.

Fiz novas amizades, me divertia muito, dai tive que mudar de escola também. Comecei a frequentar o Colégio Vitoria. Gostei muito da nova escola.

Então chegou julho, o mês das férias escolares.

E minha mãe queria viajar para Primavera, onde morou com meus avós maternos Lorença e Chico, eu e a minha irmã gostávamos muito de lá.

La tínhamos primos, tias, nossos avós e também tinha os rios.

Em um certo dia, meus primos decidiram ir em um rio, Rio das Pedras era o nome do rio.

E, minha mãe disse pra eu ir, pra eu ir me divertir, brincar por que vai ser bem legal. Enquanto isso, minha mãe ficou fazendo bolo, lasanha, entre outras coisas. E eu fiquei animado para ir. Então fui com os meus primos, foi bem legal lá no rio.

Na volta para casa, uma de minhas primas, Adriely, ela que não era nem um pouco comportada, assim como eu, inventou de subir em um pequeno morro de barro, para ir em um quintal de uma casa, que ficava na rua do caminho casa. Eu a vi e atrás dela para pegar caju uma fruta que eu nem gosto, mas eu queria ir pegar **caju** junto com ela. Mas ela não me viu indo atrás dela, e no quintal dessa casa tinha um cachorro, e ele tava solto. Então ele veio por trás de

mim, sem eu ver e mordido por ele, ele mordeu minha perna. Doeu muito. Dai meus primos me carregaram, pois não conseguia andar, me levaram para casa.

Então minha mãe me viu chegando carregado por meus primos e eu estava chorando. Ela ficou desesperada, nervosa, porque não sabia o que estava comigo. Mas, felizmente, a mordida não foi tão grave e agente ficou lá até as férias acabarem. Passaram-se os dias e voltamos para Belém

Depois de 4 anos morando em Outeiro, meus pais decidiram que íamos nos mudar. Dessa vez, para outra cidade, Santarém. Mas eu não queria ir, eu então com 11 anos, decidi que queria ficar com meus avós paternos.

Meus pais aceitaram minha decisão. Então, meus pais e minha irmã foram para Santarém, e eu fiquei em Belém, no Conjunto Maguari, na casa de meus avós. Comecei a frequentar outra escola Ruth dos Santos Almeda.

Passaram-se uns tempos, hoje tou com 17 anos, adolescente, mas continuo morando com meus avós, já não brinco com meus amigos, como antes, costumo a frequentar festas, sair pra me divertir entre outras coisas. Essa é minha adolescência.



## Memória XX

### FAMÍLIA RECONSTITUIDA

Eramos 6, meu pai José carlos, minha mãe Esmeralda e minhas três irmãs Joyce Hellen, taynara Estefane, é tayane cristina. Nos eramos Evangélicos é todos os sabados e domingos iamos para os cultos sempre unidos, sempre faziamos planos em familia para Viagens e todos os domingos íamos passear ou compravamos algo para comer em casa tipo pizza, bom eu achava aquilo tudo perfeito quando iamos em familia para orla, shooping e praias sempre eu estava feliz eu era muito paparicada pelo meu pai José carlos pois sou a mais nova de minhas irmãs, Então meu pai e minha mãe compraram um carro para nois e assim seguiu minha vida, melhores dias da minha vida boas lembranças de uma familia unida e abençoada, mas com o passar dos tempos meus pais foram se desentendendo muitas brigas separações mas sempre voltavam, então de uma vez se separaram fiquei muito triste com minhas irmãs e minha mãe e dai fiquei afetada com essa situação eu tinha apenas 12 anos de idade eu era acostumada com os carinhos e mimos de meu pai e

em ve-los juntos. Pois fui so piorando já não queria mas estudar nem brincar na rua só chorava, para me afastar desses problemas em familia

Eu achava que se fizesse besteira em virar a cabeça me meter com má-influência de amizades que só iam me levar pro fundo do poço, Comecei a dar trabalho para minha mãe, Saindo para **festas** chegando de manhã deixando-a preocupada fugir de casa e minha mãe e minhas irmãs não tinham controle sobre mim, então minha mãe Esmeralda, chamou meu pai para lhe passar a situação do meu problema mas nem meu pai Solbe lhe dar comisso, minha mãe sofria mas eu não vii isso nem me importava pós passeia gostar da vida "Loca" me meti muito com pessoas erradas então conheci o Joel primeiro pela Escola Ruth Almeida pela parte da manhã que ele estudava também e como eu estuda de tarde e fazia dependência de manhã conheci ele através de um amigo meu que também e amigo do Joel, o nome de e Rafael, Se passou dias e conversamos pelo facebook que mandei convite a ele. me interessou muito. Fomos ficando amigos e com mais ou menos 4 meses começamos a namorar ao longo da nossa amizade ele me contou a vida dele

levei ele na minha antiga casa "casa de minha mãe" e nesse dia meu pai foi deixar um presente para mim, aproveitei e



apresentei joel a meus pais e a minhas irmãs E no outro dia ele me levou para conhecer minha sogra Andreza e minha cunhada brenda meu sogro conheci pelo facebook pois ele também e separado da mãe do Joel, A história do Joel também foi uma história de Vida conturbada os tios dele vendiam drogas e ele também passou a vender bem antes de me conhecer ele ficava pelos cantos mas a mãe dele não deixava o pai do Joel também vendia drogas mas hoje em dia mora em Santarém e não vivemos disso ele mudou mas infelismetes os dois tios do Joel morreram por comta desta vida no crime so quem se livrou foi o Joel e o pai dele, O Joel morava no bairro Jaderlândia devido tudo isso veio para o tenoné continuou usando drogas e quando me conheceu eu também usava, bebia e fumava começamos a namorar com o concentimentos de meus pais e dos pais dele logo fomos conversando entrando em um acordo eu é o Joel para largarmos isso tudo e deu certo ambas partes se ajudaram

eu é ele, ele era muito fissurado em jogos do Paysandu na torcida so entrava em brigas e largou isso também hoje apenas vemos o jogo tudo em paz, bom com 1 ano e poco de namoro eu descobrir minha gravidez não foi planejado por mim mas sim por Deus quando fiz o teste deu positivo fiquei com medo e falei para o Joel ele ficou feliz dai contamos a minha sogra a mas dele pois no outro dia contei para minhas irmãs e para minha mãe logo em seguida

liguei para meu pai e contei todos ficaram tristes pelo fato de eu ainda ter 16 anos e o Joel 17 mas minha mãe aceitou pós ela gosta do Joel conversou com a mãe do Joel e o Joel começou a fazer o jovem aprendiz depois de um tempo meu cunhado emanoel marido da minha irmã Joyce arrumou um emprego para meu marido Joel tudo ficou ótimo eu tive nosso filho fiz o baby chá com ajuda da minha mãe, Sogra e tias do Joel deu tudo certo, hoje em dia estamos morando em uma casa nossa com nossas coisinhas amo minha família voltamos a ir para igreja eu é o Joel e nosso filho Jean que esta com um ano, Vejo meu pai pós mora perto esta bem, minha mãe também e minhas irmãs moramos tudo perto ainda somos unidas sim felizes sim pós tudo que viver ficou pra trás, todas nois com família completa com seus maridos e minha vida hoje em dia esta completa com meus sobrinhos e meu filho estou conseguindo terminar meus estudos pós tenho força de vontade para dar e mostrar o melhor ao meu filho e hoje vejo que aquilo que viver foi tudo ilusão a "Vida Loca" Hoje com 18 anos cabeça sentrada e com maturidade o suficiente para dizer aos adolescentes de hoje que tudo não passa de ilusão apenas.

## **Memória XXI**

---

Tudo começou em um bairro chamado Almir Gabriel, que fica

Na época do ocorrido, chamava Che-Guevara.

Eu me chamo Giovani e morava

Com a minha mãe que se chama

Marli, meu Ex-padrasto, que se Chama Altevir, e minhas irmãs,

Jackeline, Carol e Gabriele.

A Carol e a Gabriele são filhas legítimas desse meu ex-padrasto, enquanto eu e a Jackeline somos filhos de outro pai.

A nossa convivência não era muito boa. Minha mãe e o Altevir brigavam muito comigo e com a Jacke, enquanto as duas mais novas ficavam numa boa. Eles faziam de tudo para elas: compravam docinhos de padaria, danones e etc... tudo que elas pediam para eles eles davam enquanto eu e a minha irmã ficávamos de lado.

Eu ficava mal com essa situação eu me sentia triste, por eles darem o que elas pediam, e enquanto Eu so tinha o que eles davam.

Minha mãe era cristã, da Igreja Universal do bairro. Ela e o Altevir, minha mãe chegou a ser obreira e ser responsável por um Grupo de Jovens da Igreja. Era legal, divertido, faziam muitas brincadeiras e ela sempre me levava com ela. A Igreja lotava de jovens.

Até que, um dia, ela conheceu um rapaz que começou a participar do grupo de jovens, chamado Fábio. Esse rapaz se tornou o amante dela, o cara que destruiu o casamento dela.

Nessa época, eu tinha uns 11 anos de Idade. Ela mandava cartas para ele e fazia eu levar. Mas eu não sabia do que se tratava o bilhete.

Até que, um dia, resolvi ler. A carta dizia ela o amava muito, entre outras coisas. Eu falei para Jacke:

Eu falei:

“Jacke, eu acho que a mamãe tá traindo o Altevir.”

Ela não ficou muito surpresa, parecia até que já sabia.

Passaram-se alguns dias e o Altevir descobriu o caso da minha mãe com o ábio, só não sei como ele descobriu.

Eles discutiram muito e se separaram. Ela foi morar com esse Fábio no Tenoné, com isso o Altevir mandou eu e a minha irmã ir morar com a minha mãe, pois ele falou que não iria criar filho de ninguém.

Esse novo relacionamento da minha mãe não durou muito, pois ele a traia muito, ele tinha ciúmes dela, ele sempre achava que ela tinha outro na rua, até que ela resolvel da um ponto final.

Eles se separaram. Depois dessa separação, da minha mãe com o Fábio, ela passou a criar eu e a Jacke sozinha. Nessa época, eu já estava trabalhando, com 16 anos de idade. Comecei a trabalhar de metalúrgico, passei a ajudar minha mãe com as despesas de casa. Nós morávamos de aluguel e as despesas eram grandes.

Nessa época, conheci meus “amigos” que não faziam coisas boas. Eles usavam drogas, roubavam, iam para festas. Foi quando comecei a fumar cigarro e me colocaram até um apelido: Fumaça, porque eu fumava muito.

Até que um desses amigos chamado Jhon leno, saiu para roubar no tapanã. Ele roubou alguns celulares e foi até a minha casa me oferecer alguns. Eu morava no Sevilha. Eu não quis. Então, ele resolveu bater umas **fotos** com a arma que ele tinha. Ele Falou: “Fala, Fumaça, bora bater umas Fotos para mostrar pras periquitas” – meninas na linguagem dele. Eu falei: “Jaé já!” A gente bateu. Até que, meses depois, comecei a estudar no Palmira Gabriel e ele já estudava lá, assim como alguns amigos:

Dandan, Rubilight, Farinha e luquinhas e o irmão do Farinha Gigodoido.

A gente saiu da escola e fomos A praça da 27, no Cj. Maguari. perto de uma Igreja e ali uma arena de futebol. lá, a gente ficou até umas 23 horas. O Jhon leno foi fumar maconha com alguns caras que lá já estavam. Depois fomos embora.

A gente foi por uma ponte que corta o Sevilha e o Cj Maguari. Saindo de lá, a gente dá de cara com a viatura da Rotam.

Meus amigos falaram: “lá vem os pelas!” Quando eles viram a gente, aceleraram com tudo: “Bora encostá aí, muleque!”, falou o policial.

A gente estava numa rua quase sem movimento, A gente se encostou debaixo de uma puxada. Eles começaram a nos revistar. Primeiro foi o Dandan, depois o Farinha, em seguida



o Luquinhas, eu, Rubilight e, por último, o Jhon. O Jhon estava fedendo a maconha. Eles começaram a bater nele. Depois, pegaram nossos celulares e começaram a olhar. No celular do Jhon tinha uma foto minha com uma arma na mão, mas não dava para me reconhecer, pois eu tava de chapéu na foto, até que o policial perguntou para o Jhon quem era esse da foto. Ele falou que não sabia pois tinham enviado de um Grupo de wpp, Até que eles aproximaram a imagem e olharam para mim. E o policial falou: "Tá aqui o safado!" Eles mostraram a foto para mim e falaram: "Agora diz que não é tu esse da foto!" Eu pensei:

"Caramba, agora é sal pra mim!"

Eles começaram a me dar socos, chutes e corronhadas. Eles falaram que iam me matar e tal. Eu pensava só na minha mãe e na minha irmã. "E agora? O que vai ser da minha mãe e da minha irmã quando falarem para elas que eu morri?" Lembro que um dos polícias me colocou de joelhos de frente para uma parede e ele falou: "Agora eu vou te matar, moleque!". Colocou a arma dele na minha cabeça e apertou o gatilho e pá! barulho da arma, mas não saiu nenhuma munição. Ela travou ou estava descarregada! Não sei! O policial falou: "É moleque, agora não é tua hora, mas bora ver depois!"

E me deu uma corronhada na nuca.

Fiquei tonto. Depois, me colocaram, eu, o Farinha, o Jhon e o Rubilight na viatura. Era escura dentro dela, não dava pra ver nada e nem a onde estavam levado a gente.

Depois, chegamos em uma mata, na Coab, no Tenoné. Chegando lá eles

abriram a mala: "Cadê aquele moleque?", falou o policial focando uma lanterna. Eles me puxaram. Eles estavam encapuzados,

Eu pensei: "Jaera pra mim!" Eles me levaram para frente da viatura e começaram a me bater, como socos, chutes.

Eles colocaram um saco na minha cabeça tentando me sufocar. Depois perguntaram:

"Cadê a arma?" eu falei que não tinha.

Então eles falaram: "Mata logo ele!" Pegaram uma arma 38 e o policial falou que ia atirar. O outro falou: "Não! É melhor a facada! Quero ver ele pedindo para viver" Depois, eles falaram: "Não! É melhor passar coma viatura em cima dele!"

Me colocaram de joelhos. Depois, no rádio deles, falaram sobre uma denuncia pelas proximidades. Eles falaram: "Sabe, moleque, aqui é a Rotam! Quando a gente encontra jovens como tu, a gente dá esse susto para vocês pensarem melhor antes de seguir a vida errada. Agora vê se pensa antes de bater foto com a arma dos outros!"

Soltaram meus amigos e fomos embora.

Depois disso, eu e meus amigos fomos para casa. Eu falei para eles o que tinha acontecido.

Mesmo assim, eles seguiram o caminho errado.

Depois disso, eu parei de sair com eles e me afastei.



Eu soube pela minha irmã que três deles saíram para assaltar uma van em Icoaraci. Dois deles foram presos: Jhon e Rubilight. O outro que era primo deles foi solto por ser menor. No dia seguinte, ele foi roubar na Marambaia e acabou sendo morto por um policial, fiquei sabendo por um colega conhecido deles.

## Memória XXII

Meu nome é Elisângela Sibelly. Eu tenho 15 anos. Eu gosto muito de ver novelas mexicanas. Gosto muito de brincar com as minhas amigas. Eu moro com a minha madrinha Nelma hoje, mas antes eu morava com a minha tia Lessandra. A minha infância foi muito boa. Eu brincava muito lá na rua da minha tia Lessandra.

O meu convívio com os meus pais na minha infância eu não me lembro muito do convívio com eles. Eu acho que eles se separaram porque o meu tio saía muito e deixava minha tia sozinha. Eu acho que foi por isso porque eu não gosto,

muito de conversar com a minha tia sobre isso. Eu morei com a minha tia Lessandra quando eu era pequena, mas eu gostei de morar com ela, mas eu gosto mais de morar com a minha madrinha Nelma.

O meu tio Gelson saía muito, fumava.

No domingo de manhã, eu fui para Ingreja.

Quando a minha prima falou assim Sibelly, tu sabes o que aconteceu? Eu falei "não falei".

E ela falou... saber o teu tio? Ele acabou de **esfaquear** uma mulher ali no canto da 25! cinco.

Eu falei: Sério?! "Nesse momento, eu perdi o chão, porque eu não esperava isso dele. Porque ele era uma pessoa que não tinha maldade no coração. Por isso, eu me sinto muito triste. Eu não lembro que idade, eu tinha nesse dia. Eu não sei porque ele fez isso.



Eu não gosto muito de perguntar isso a ela. A pessoa com quem ele fez isso está muito

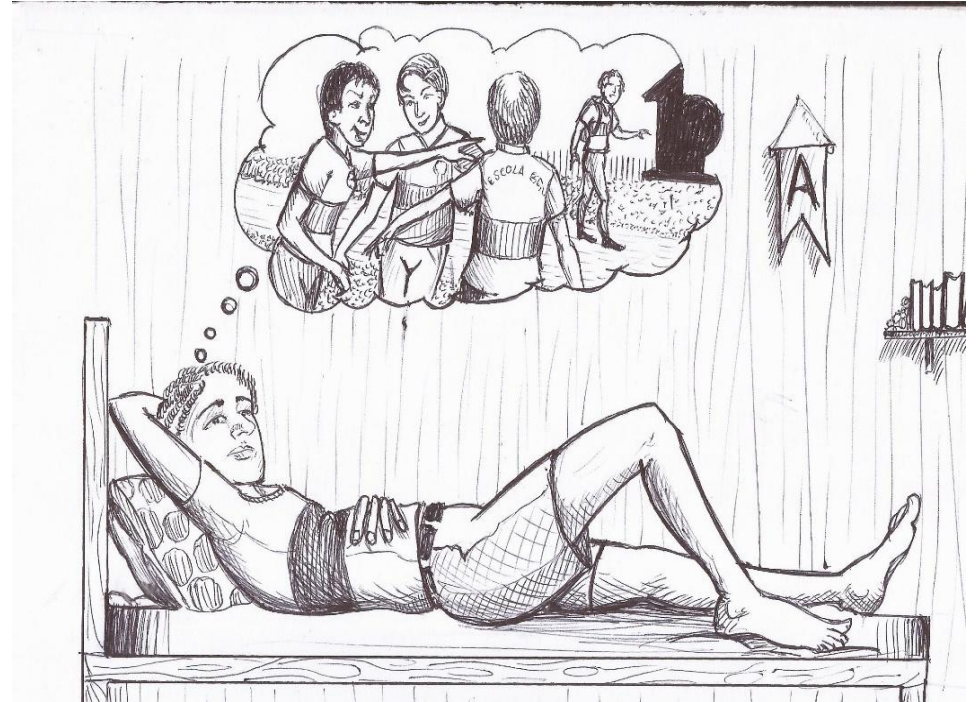
Bem agora graças a Deus. Já o meu tio Gelson, foi preso, so que, ele não ficou muito tempo lá porque a minha tia pagou a fiança dele. Com eu me sinto hoje em relação a isso?

Eu ainda me sinto um pouco triste mas só isso! Porque eu não gosto muito de lembrar disso.

## Memória XXV

Um aluno rejeitado e sua vida parada

Bom meu nome é Lucas moro em no tenoné e estudo no CENE e lá que essa historia começa. Des que eu entrei nessa escola o pessoal implica comigo ixi isso e muito chato, não largavam do meu pé mais eu não falava com quase ninguém pra dizer bem eu não tenho amigos, eu era meio que antisocial sabe e por isso os meninos lá mexiam mais ainda comigo. Paulo, Gustavo, Vinicios eram os mais chatos viviam falando no meu ouvido, e so merda como "esse menino e esttranho, acho que ele e doido, ele tem uma cara de chorão, cuidado pra não fazer ele chora" e começavam a rir eu ficava so calado na minha sem quere fazer nada porque se eu fizesse algo ai sim que ele iriam encher o saco mesmo mais tirando isso a escola até que era legalzinha mais os alunos falavam muito eu falava "cara esses mulekes falam demais faltava eu pega esse costume ce loko" e também a aula era entediante chata demais mesmo voltando para casa era a mesma coisa de sempre meus pais Carlos e Monique, sempre muito cansados então não falavam muito so o necessario mesmo minha mãe pergunta "e ai como foi a escola hoje?" eu respondia que tinha sido legal mais na verdade tinha sido uma merda meu pai quase não falava comigo mais até que a gente si dava bem sabe não era uma verdadeira relação de pai e filho mais nós tentava, mais eu ficava mais no quarto pensando em tudo que era possivel pra me distrair um pouco pois minha



vida ta um saco e precisava muda algo pra diferenciar um pouco as rotinas pois ouvir besteiras na escola não ter amigos e não ter muito intimida-de com a propria familia já tava ficando meio estranho para mim então eu tinha que muda muitas coisas começando por mim, mais isso vai demora um pouco ou muito mais acho que consigo vou tentar si não de certo tentarei denovo.

## Memória XXVIII

Meu relato é sobre meu irmão nome Edson Dhiego Matos

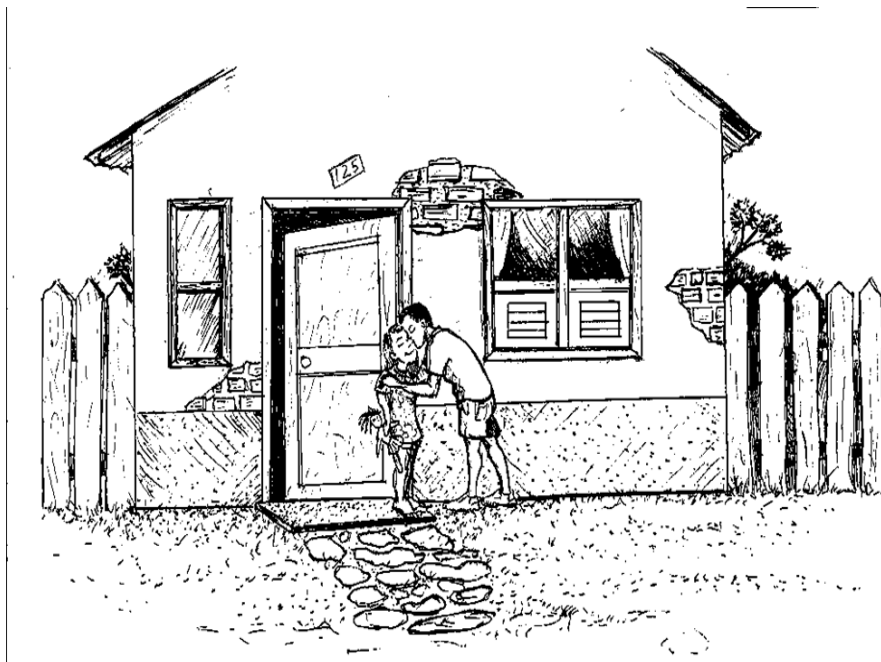
Nasceu em Santa Izabel do Para em 6 de Agosto de 1992. creceu no lugar humilde mas cheio de carinho de amor por sua Família era uma pessoa super bondosa carinhoso com os outros.

Estudou, se formou, E quando estava com seus 23 anos veio Pra Belém deixando sua cidade natal. Veio morar comigo e A minha mãe, ele morava com a minha avó e meus tios que ficaram Muito triste com sua decisão mudou tudo em sua vida conseguiu um emprego na prestadoura de serviço net de vendedor.

Durante três anos. Neste periodo de trabalho conheceu amigos, lugares

Ele fazia muitas vendas, foi nomeado. Pegou outro cargo de Estalador estalava aparelho em vários bairro de Belém ele se Dedicava muito em que fazia cada venda e estalação era Gloria para ele e para empresa ele era quem mais se destacava, ganhou premios de melhor do ano. Mas a sua vida foi interrnpida por uma tragédia mas o começo não sabíamos o porque que motivou essa tragédia eu estava em casa eu E meu irmão, aconteceu no periodo da manha e a tarde ele Recebeu uma mensagem e saiu e eu perguntei aonde ele ia- Ele disse, que ia se encontrar com uma mulher mais não Disse quem era e não me disse pra onde ele iria ai ele-

Me deu um **beijo na testa** e foi embora perguntei se ele ia-



Demorar ele disse não mana volto logo depois disso foi embora-

Ele sumiu de 6 de outubro do ano passado ele ficou desaparecido por 2 dias Todos nos da família proucuramos ele em todos-

Os lugares, porque ele nunca foi de sumir sempre avisava- Quando ia dormir fora mais dessa vez ele não teve como- Avisar porque ele já avia Morrido por conta de uma mulher- Que era a de traficante mais ele nunca soube quando se- Meteu com ela, ele estava andando pra ir se encontrar com- Ela e uns homens pegaram ele é torturam até a morte, mas ele-

Nunca se meteu com coisas erradas isso todos da nossa família

Sabém ele tinha muito carater, então fomos achar o corpo

dele.

No IML ele foi encontrado no Sábado dia 9 de outubro de 2017, mais todos que fizeram isso com ele estão Presos meu tio e da rotam Todos pagaram. então essa Foi a história mais marcante de toda minha vida-Perder meu irmão do jeito trágico e triste que foi Eramos Muito próximos isso me afeto demais por isso quis contar-Essa parte da Minha vida.